

"Letras & Arte" 13/9/59
 Circulo Sexto
 "Diário Carioca"
 WALMIR AYALA

RU vejo a poesia como um bicho, como um bicho vivo, inventado ou real, como aquela da Zoologia Fantástica de Jerge Luis Borges, ou como o simples bicho, o cão da rua, o gato, o pássaro. Mas a poesia deve ser um bicho. Procuro nela a pelagem, o sem emitido, o andamento. Procuro mesmo o ninho onde se atinha. A água onde desliza. Este bicho pede atingir requintes de criação, pode ser composto em metal ou paina, de uvas ou rafia, mas tem que ser um bicho temível, inegável, sobretudo vivo.

A poesia que leio, de Maura de Sena Pereira, é um organismo animal, real e vivo. O mais próximo da terra, mais existencial. Circulo Sexto nos revela, de princípio, uma poetisa. Depois, uma poetisa fiel a uma temática, com um pensamento determinado e alimentando-se nele. E este pensamento é a participação humana, a liberdade, o amor — pais de Romário, o amor — e que ela quer transferir para as intrasferíveis terras do desencaninho. Mas a poesia de Maura Sena Pereira, sua linguagem, aponta indícios vários, dos quais o mais valioso, me parece "Veraneio" pela coesistência do movimento poético, pela fluência e originalidade da terminologia.

Alegria de ter logo à porta o trio caboclo e sobre fundos peraus e lves [peixes e entre coroa da águaspê: I flor tomar, ainda cedo, o banho I bugre.

Não há novidade no fato do substantivo adjetivo, mas a selvageria intrínseca dos substantivos utilidades, e a sutileza do emprego, dão ao poema um colorido forte, e tudo controlado por um ritmo que, aliás, é

a virtude mais evidente de Maura de Sena Pereira.

Há também o sinal de participação, de poeta participante, e que geralmente é desastrosa para os poetas incidentais. Se lidamos com poesia, que seja boa poesia, não por uma doutrina que queremos defender e para a qual encontramos a linguagem poética e mais adequada. Há a intenção vinda depois incontível, que venha como um sangue, como um sópo, depois de termos idealizado a "corpo perfeito", de sabermos das massas e das colorações e dos mistérios físicos do poema. Há um elemento que nivela tudo isto: a qualidade do poeta, se o não ninguém. Mas os grandes temas, e a luta pelo espírito livre é um grande tema, deve ser a última etapa quando já seja impossível preparar a poesia adulta de sua voz individual. Assim os poemas de amor, como são equivocados os primeiros poemas de amor de qualquer poeta! Como ficam na superfície do drama! Mas a poesia participante de Maura de Sena Pereira tem vigor e o "ardor lírico" (Agripino Grieco o disse), tem um poder de convicção e uma grandeza em si que equilibram as precariedades da dimensão de canto. Seus versos às vezes são raros, mas não sabe utilizar o prosaico. Não revaloriza o coloquial. Os melhores momentos recaem seguramente no verso breve, na balada, quando se sente que a poetisa foi conduzida por uma música que quase a dispersou de sua séria intenção temática. Sente-se a luz entra a que constrói a beleza levitante e o que quer cingir-la de pesos enganosos.

Outro caminho nessa poetisa carapineira, é a predileção pelo épico, para cantar seus heróis. Mas, a não ser na liberdade do verso, nada indica uma reconstrução sobre o já sabido no gé-

nero. As citações, o apelo aos clássicos, os nomes históricos, apenas endurecem e seqüentizam um ritmo que nasceu em absoluta disponibilidade.

Os poemas melhores, além de VERANEIO, me parecem ser ESCOLHA, ROSA DA FEIRA, MARUJO EM TRÊS TEMPOS, CANÇÃO EM ROSAMOR.

A adjectivação precisa ser vivenciada em livro próximo de Maura de Sena Pereira. Em certos versos, um adjectivo coriado ressurte a emoção.

O caminho mais certo, a meu ver, seria aquele atenuado por versos. A utilização limpa e concisa de uma terminologia regional cheia de riqueza e expressão, uma economia de linguagem em favor de um lirismo seguro, o local, sim, pois esta poesia dificilmente se divorcia de seu lugar, mas partindo de uma sintaxe purificada, indireta, construída com requintes de sutileza, com graças devidadas. Mas é certo que VERANEIO tem seu tom novo e estaria, quando muito, filiado ao luxo barroco de Raul Bopp em seu Cobra Norato.

O livro "Circulo Sexto" (em ilustrações de Quirino Campofioriti, fiel aos poemas, ao seu espírito, com uma força equivalente ao brado de alerta e fraternidade que o livro encerra. Não acho que um livro de poemas deva conter justificações. Como um livro de gravuras ou de reproduções não deve ser explicado com poemas. Menos mal, porém, quando há equilíbrio em uniões desta natureza, Circulo Sexto, nes e sentido existe. O gráfico, a ilustração e a poesia conseguem um caráter sobre, mantêm tudo aquilo que os olhos apreendem no primeiro contato, e abrem agradavelmente as portas do canto.

Circulo Sexto — Maura de Sena Pereira — Organização Simões Editôra — 1959.

R trech
 peaus
 guma
 desta
 tópic
 expr
 ensa
 ência
 proce
 nasci
 literat

- O meu nome artístico é Ana Maria Sueira.
- E, legitimamente, Ana Maria da Silva Queiroz.
- Vinte e um anos e não quero encrencas com o Juizado de Menores.

● Eis as minhas medidas: 1,68 de altura, 90 de busto, 57 de cintura e 100 de quadris.

- Solteirinha.
- Comecei a trabalhar em 1956, como bailarina clássica no antigo e saudoso Teatro Jardel, de Geysa Bóscoli.

● A maior emoção que senti até agora foi ter sido convidada para trabalhar no elenco de Carlos Machado.

- Das decepções procuro esquecer-me rapidamente.
- Se eu fosse crítico apontaria em mim mesma a espontaneidade e a leveza.

● O meu prato predileto é um frangincho de leite.

- Da pessoa mais chata que eu conheço só cito as iniciais: A. F.

● Sou descontada para o Instituto e acredito que as minhas contribuições sejam recolhidas.

- Tenho três perfumes preferidos: Ma Griffe, Fleurs de Rocaille e Sortilège.

AMPEGE — Rua Gustavo Sampaio, 946 — Danças — Música de Valdir Calmon e Conjunto Auzar — Cantam Fernando Barreto, Maria Helena e Nilde Araújo. Sem "couvert" — Consumo, 400. Aos sábados e vésperas

● Alem ao meu português, arranho inglês e espanhol e não faço feio quando falam francês perto de mim.

● O que mais me agrada fazer no palco é dançar.

Sou bailarina, pois não?

● E fora d'êla, descansar e ler.

● Eis as três coisas boas: Saúde, dinheiro e amor.

● E três más: hipocrisia, falta de personalidade e doença.

● O meu grande sonho como artista é conhecer novas terras nas asas da dança, inclusive a Índia.

FRED'S — Avenida Atlântica, esquina da Princesa Isabel — Telefone: 57-9798 — Música de Guisnarlos e Boba — Cantor: Malena Rodrigues — Atrações: Booher Pittman e (sennôh) Sheffield Sisters.

● A minha buate é a Night and Day, onde fiz o meu "dèbut".

● Durmo de pijama, de camisola e...

● Se eu fosse organizar um elenco, convidaria Gran-

Otelo, Marina Marcel, Norma Benguel, Vera Regina, Elisabete Gasper, Agildo Ribeiro e, como coreógrafa, Blanche Mur.

● Se eu fosse prefeito, mandaria abrir mais bu-racos nesta Cidade Maravilhosa. Assim, ficaria tudo no mesmo nível.

● Gosto muito de ler. Somerset Maugham e Sacha Guilty são os meus autores de cabeceira.

● Em matéria de esportes, gosto de vólibol e o Fluminense é o meu clube.

● Vestida quer dizer talento mais inteligência mais elegância, boa dicção, mais físico e mais "savoir faire", "savoir faire".

● A palavra mais bonita da língua portuguesa é Mãe.

● E a mais feia deixou por conta dos leitores...

● Finalmente, se vocês fazem muita questão de saber, o culpado pelas maiores vibrações do meu coração é o R. Gibin.

MICHEL — Rua Fernando Mendes — Bar — Fiano Harry — Atração: Arindo Borges. Sem "couvert" e sem consumação. Permitted o traite en-
porte.

Roteiro da Noite

clás-
sico
terre
esent-

Rivo-
r da
BIA,
(m-
antes
OU A
lithe-
RU-
r. "A
FLO,
ature
(CEU
çoço-
com
EK-
E, fi-
ASCE

co-
de
ce de
o Ga-
lone)
Plazie)

M.I x 15.5
032 1121-59 M5